

VANTAGENS PERCEBIDAS NO USO DE FERRAMENTAS INTERATIVAS E COLABORATIVAS DA GOOGLE: UM ESTUDO DE CASO COM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA UNIVATES

Sandra Wink¹

Edson Moacir Ahlert²

Resumo: O artigo apresenta a percepção dos estudantes da educação profissional da Univates, na disciplina de Gestão de Recursos Humanos, em relação ao uso de ferramentas do Google, focando a interação e a aprendizagem colaborativa. Inicialmente foi feita a apresentação do ambiente Google Classroom, suas vantagens e possibilidades de interação. Após, foram desenvolvidos projetos com os 55 estudantes, utilizando ferramentas do Google, em estudos de caso individuais e coletivos. Por meio de um questionário aplicado aos estudantes, avaliou-se o uso do Classroom e das ferramentas do Google, analisando seus principais diferenciais no processo de aprendizagem, como possibilitadores de atitudes mais ativas e interativas. Com os resultados de 52 estudantes, foram realizadas análises quantitativas e qualitativas quanto ao uso das ferramentas Google em sala de aula.

Palavras chave: Educação Profissional. Ferramentas Google. Aprendizagem Colaborativa. Interação.

INTRODUÇÃO

Acompanhando o desenvolvimento da educação profissional dos últimos anos, percebe-se que diversas mudanças vêm ocorrendo e, nesse sentido, faz-se necessário um novo modelo de educação para estimular o estudante e, principalmente, prepará-lo para o

¹Graduada Bacharel em PSICOLOGIA. Acadêmica do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu - Especialização em Docência na Educação Profissional da Univates.

²Professor da Univates. Mestre em AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO.

mercado de trabalho. As novas tecnologias invadiram também as salas de aula, e a prática do professor deve ser revista para não ficar obsoleta e menos atrativa para o estudante que está em busca do conhecimento.

Assim, existe uma expectativa por mudanças que façam alguma diferença na educação. Espera-se que, com essas mudanças, todos os profissionais envolvidos transitem com mais segurança neste mundo dinâmico e globalizado. Para Coscarelli (2007, p.13), “formar cidadãos preparados para o mundo contemporâneo é um grande desafio para quem dimensiona e promove a educação”.

Ao mesmo tempo que o estudante conectado e com mais facilidade de acesso à informação está em sala de aula, será que ele espera que o professor utilize as ferramentas disponibilizadas na plataforma Google? Ou prefere a educação tradicional, na qual o professor repassa a informação e avalia os resultados deste conhecimento. E o estudante que não está conectado, aquele que ficou anos fora dos bancos escolares, como este encara a nova sala de aula?

A integração destes contextos, do estudante e do professor mais conectados se faz necessária. Por vezes, conectados tecnologicamente, e outras, face a face. Analisando este novo cenário, Moran (2013) aponta que a tecnologia traz hoje a integração dos espaços e tempos, pois o ensinar e o aprender acontecem em uma interligação entre o que chamamos de mundo físico e mundo digital. Não são dois espaços, mas um espaço ampliado, uma sala de aula estendida, que se mescla constantemente.

Por isso, a educação formal é cada vez mais híbrida, misturada, porque ela não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos diversos espaços do cotidiano, incluindo o digital. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os estudantes, mas também digitalmente, com as inovações, com as tecnologias móveis, com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), equilibrando a interação com todos e com cada um. “Trata-se, então, de um ciclo inteligente e versátil, ao qual qualquer ser humano deve estar acostumado”. (Coscarelli, 2007, 0. 130).

O objetivo desta pesquisa é buscar, junto aos estudantes em curso da educação profissional da Univates, a percepção em relação a atividades diversificadas, com uso de novas tecnologias. Para tanto, pretende-se identificar o conhecimento prévio que os estudantes têm em relação às ferramentas do Google Classroom e demais ferramentas da Google, suas vantagens no processo de ensino e de aprendizagem, investigar suas

percepções quanto à aprendizagem colaborativa e à sintonia com a disciplina de Gestão de Recursos Humanos, inserida nos cursos Técnico em Administração e Vendas.

O estudo inicial é realizado a partir do levantamento de bibliografia específica, relacionado a metodologias ativas, ferramentas inovadoras em sala de aula, aplicativos do Google para educação e seus principais objetivos e resultados. O levantamento quanto às percepções foi realizado com os estudantes da educação profissional da Univates por meio de um questionário aplicado no encerramento da disciplina.

A partir do levantamento bibliográfico e pesquisa aplicada, espera-se:

- Apresentar o conhecimento prévio em relação às ferramentas utilizadas;
- Identificar a percepção dos estudantes quanto ao uso das ferramentas colaborativas e interativas do Google em sala de aula;
- Identificar possíveis vantagens do uso das ferramentas Google na construção do conhecimento em relação à educação tradicional.

REFERENCIAL TEÓRICO

A utilização das ferramentas do Google tem se tornado cada vez mais popular em sala de aula, promovendo interação e colaboração entre estudantes e docentes. A facilidade de acessar de qualquer ponto com Internet, sem tanta preocupação quanto à perda de arquivos, risco de arquivos corrompidos ou não compatíveis são algumas das vantagens. Além destas, DEMO(2016) ainda destaca: “Habilidades cognitivas como conduzir pesquisa independente, avaliar informação por sua credibilidade, aplicar conceitos a novas situações e autoquestionar suas próprias habilidades são centrais para o sucesso, sobretudo para uma vida produtiva e autorrealizadora.

O trabalho em grupo cria outro sentido, pois o acesso e registros individuais demonstram o número de contribuições e a participação individual para a construção do coletivo. A queixa tradicional de trabalho em grupo, sem interação, pode facilmente ser visualizada no histórico de revisões da ferramenta. Além dessa vantagem, a construção colaborativa cria outro cenário: o de ressignificar o que se iniciou, de mudança de conceitos, de respeito à construção do outro. Segundo Coscarelli (2007, p.108) “a

aprendizagem colaborativa é uma atividade na qual os participantes constroem cooperativamente um modelo explícito de conhecimento.”

Espera-se que o estudante seja autor principal da construção do seu aprendizado, pois a interatividade é um elemento significativo na busca de autonomia.

O atual cenário educacional demonstra que a maioria dos profissionais da educação não foram formados com o uso de ferramentas tecnológicas e, portanto, muitos estão menos atualizados e acostumados a utilizá-las que os estudantes. O desafio neste caso é de ambos os lados, do estudante altamente conectado e do professor que utiliza estratégias de ensino desconectadas da realidade dos estudantes. Coscarelli (2007, p.31) alerta que “os professores precisam encarar esse desafio de se preparar para essa nova realidade aprendendo a lidar com os recursos básicos e planejando formas de usá-los em sala de aula”.

O domínio do professor, a segurança e, principalmente, a disseminação de suas vantagens no mundo atual, certamente é o diferencial neste processo. Tecnologia e educação é uma combinação com certos paradoxos: de um lado professores com desejo de acompanhar as novas tendências, e por outro, profissionais que não se sentem confortáveis perante o desconhecido ou, com o que não dominam totalmente.

No entanto, a evolução da tecnologia empregada tem solucionado questões quanto ao armazenamento de dados, além de permitir que pessoas em diferentes locais executem tarefas em conjunto, simultaneamente ou não.

Muito se fala em metodologias ativas, mas trazer para a prática atividades que promovam a interação entre pessoas com diferentes conhecimentos e que estimulem a análise e a pesquisa ainda é um desafio para o professor.

A aprendizagem ativa exige do professor uma mudança de postura, estimulando o desenvolvimento, orientando e supervisionando o processo de ensino e aprendizagem.

Para Fava (2016), um dos resultados mais importantes dessa mutação será a relevância do conteúdo aprendido. Os estudantes deixarão de estudar com um ponto de interrogação em suas mentes a respeito do porquê devem aprender um conceito específico. Assim, as competências, a magnitude, a pertinência e a amplitude dos conteúdos serão claramente estabelecidos. Portanto, o fascínio, a atratividade e o interesse certamente serão maiores do que na abordagem da educação tradicional.

No ensino profissionalizante, colocar em prática as metodologias ativas não é tarefa fácil. Ensinar e aprender com adultos focando no que estão buscando para sua formação e futuro facilita o processo. As problematizações, as tecnologias apresentadas, as tarefas em grupos, os trabalhos em equipe com troca de experiências e os estudos de casos trazidos pelas vivências profissionais de cada um enriquecem o momento de troca. Dessa forma, o processo tende a ser mais participativo e o envolvimento, maior.

A educação tradicional, na qual apenas o professor tem o poder de transmitir o conhecimento, já não é mais uma realidade. A tecnologia vem conquistando espaço cada vez maior, não só na vida dos estudantes, mas também nas organizações onde esses profissionais atuarão.

Instituições de ensino e docentes devem perceber as metodologias ativas como um desafio, assim como o uso das ferramentas e recursos disponíveis para servirem como aliados nesse processo. É nestes momentos, na interação, na troca e, principalmente, na apresentação de estudos de caso, trazendo a realidade dos estudantes, que a aprendizagem se torna enriquecedora.

Nesse processo de aprendizagem, os encontros não seguem uma prática educativa tradicional, mas focam na solução de problemas trazidos pelos estudantes. Diante disso, é possível afirmar que a autonomia e a auto gestão são desenvolvidos, pois o professor é o mediador. Ele indica recursos didáticos e acompanha a aplicabilidade do conhecimento, verificando seus resultados.

A metodologia é considerada ideal para os estudantes que têm iniciativa de estudar por conta própria e estimulam a construção do conhecimento com solução de problemas, adaptando-os à realidade.

FERRAMENTAS DO GOOGLE PARA A EDUCAÇÃO

Conhecido mundialmente como endereço para todas as pesquisas, normalmente é mencionado como “tudo que temos dúvidas, o Google responde”, sendo o que ocorre na prática.

Em sala de aula, o Google Classroom chega como uma alternativa para facilitar a criação, distribuição e avaliação de conteúdo, “pois é um sistema de gerenciamento de conteúdo”, segundo a enciclopédia livre Wikipedia.

Figura 01: Tela de Apresentação Google Classroom



Fonte - Da Autora (2017).

“O Google Classroom é uma plataforma online que concentra ferramentas do Google para auxiliar e promover atividades educacionais” - segundo o site Tecnoblog (2017). O objetivo da plataforma é criar um ambiente de integração entre estudantes e professores mais dinâmica e interativa.

Com esta ferramenta, o docente pode criar uma sala de aula, adicionar os estudantes, identificando-os pelo e-mail e elaborar tarefas, avisos, além de permitir o compartilhamento de arquivos e links. É possível ainda, definir prazos de entregas, gerar avisos de pendência e retornar avaliações.

A facilidade de acesso ao compartilhamento minimiza os riscos de excesso de tamanho ou arquivos corrompidos. Acreditar que as ferramentas do Google somam para a construção individual ou compartilhada de conhecimento é uma mudança de cultura.

As vantagens da construção compartilhada vão desde o acesso facilitado de qualquer local por todos os envolvidos até o trabalhar no documento atualizado o tempo todo, de forma colaborativa. Para o professor, poder acompanhar o histórico de revisões permite perceber o envolvimento do grupo e, principalmente, suas contribuições.

O Google Documentos (ou Google Docs) é uma ferramenta que integra todas as vantagens já citadas. Disponível na plataforma pelo navegador de Internet, o estudante pode criar documentos individuais e compartilhar com colegas específicos. Assim, todos podem trabalhar no mesmo documento e o professor acompanhar o histórico de acessos e contribuições de cada um.

Araújo Jr (2008) chama atenção para o fato de que o Google Docs, além de ser uma ferramenta de produtividade colaborativa, é também gratuita, sendo acessível de qualquer lugar, sem necessidade de licenças específicas, favorecendo a criação de um

espaço de aprendizagem baseado em trocas de informações e experiências, no qual o conhecimento pode ser construído de forma cooperativa e colaborativa.

Dessa forma, para que a aprendizagem colaborativa possa ocorrer com eficiência, são necessários alguns requisitos, como por exemplo, o número de participantes envolvidos e a composição das características do grupo, além da característica da tarefa e o tipo de interação.

Se na visão tradicional a motivação individual torna-se o principal fator para haver a aprendizagem, na aprendizagem colaborativa há de se ter uma visão sistêmica da relação entre os estudantes, o processo e as responsabilidades em face do grupo.

Além do Google Classroom e Google Documentos, podemos citar também a comunicação online de vídeos e mensagens do Hangouts, a possibilidade de criação de formulários e avaliações pelo Google Formulários, apresentações de slides pelo Google Apresentações e planilhas pelo Google Planilhas. Todas essas possibilidades interativas estão disponíveis de qualquer ponto com acesso à Internet.

APLICAÇÃO E METODOLOGIA

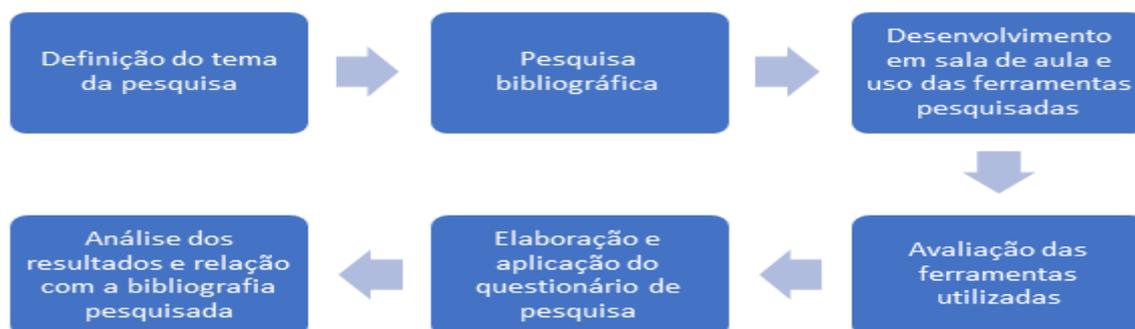
A metodologia utilizada para o levantamento das informações junto aos estudantes da Educação Profissional da Univates foi a pesquisa descritiva. Para avaliação da proposta foi aplicado um questionário com os estudantes da disciplina de Gestão de Recursos Humanos, do curso Técnico em Administração e Vendas.

Chemin (2015) refere que a maioria dos estudos realizados no campo da educação é de natureza descritiva, pois o foco reside na vontade de conhecer a comunidade e seus traços característicos.

Neste sentido, o objetivo principal do levantamento foi identificar junto aos estudantes a percepção quanto ao uso das ferramentas do Google em sala de aula em relação à educação tradicional, suas vantagens e principalmente as possibilidades de interação e de trabalhos colaborativos.

A Figura 02 resume o método da pesquisa e sua forma de aplicação e posterior análise dos resultados.

Figura 02: Fluxograma da metodologia.



Fonte Da Autora (2017).

Para o processo de aprendizagem, iniciou-se o semestre com apresentação da plataforma Google Classroom, suas vantagens e possibilidades de interação com as ferramentas colaborativas do Google. Os estudantes tiveram a oportunidade de utilizar as ferramentas durante os primeiros meses para o desenvolvimento de atividades e tarefas individuais e coletivas. Estudos de casos foram disponibilizados em forma de documentos compartilhados e colaborativos, sendo solicitado que os estudantes desenvolvessem as respostas de forma assíncrona e colaborativa.

Em outra oportunidade, os estudantes desenvolveram, por meio de um formulário do Google Formulário, uma pesquisa de satisfação, que após compartilhada e respondida pelos colegas, foi finalizada e analisada.

Para facilitar o acesso às ferramentas, em vários momentos foram disponibilizados chromebooks em sala de aula, que são computadores portáteis, também conhecidos como laboratório móvel, disponíveis na instituição de ensino.

Após o uso sistemático das ferramentas para coletar dados junto aos estudantes, utilizou-se um questionário, levantando informações sobre o perfil dos respondentes e sua relação com as ferramentas, mas, principalmente, sobre suas percepções em relação à efetividade ou à facilidade de aprendizagem com o uso da tecnologia em sala de aula.

Quanto ao perfil, buscaram-se apenas informações sobre sexo e faixa etária. O levantamento de percepções baseou-se inicialmente em questões sobre conhecimento das ferramentas, utilização e grau de importância, seguindo para questionamentos sobre o trabalho colaborativo, sua compreensão, características e vantagens.

Foram apresentadas questões sobre as vantagens do uso das ferramentas em sala de aula e as possibilidades de relação com a disciplina em curso e, de forma descritiva, aspectos positivos e negativos dos aplicativos utilizados. Dos 55 estudantes da disciplina, 52 responderam o questionário. A análise dos dados foi realizada por meio da descrição dos resultados, utilizando gráficos e transcrição dos relatos da pesquisa.

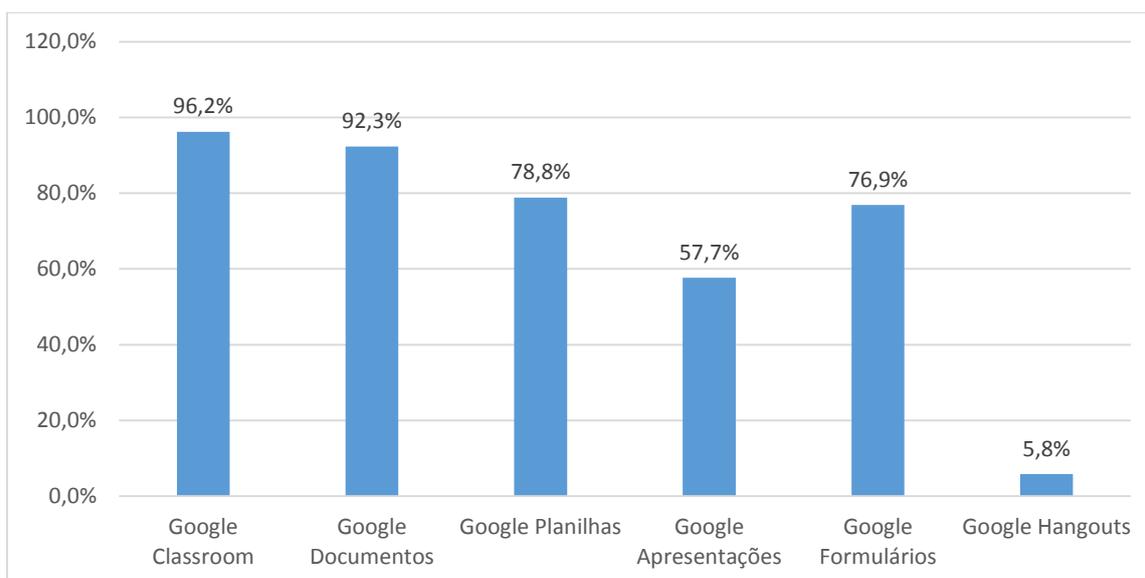
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi respondida por 52 estudantes dos cursos Técnico em Administração e Técnico em Vendas da Univates, na disciplina de Gestão de Recursos Humanos. A partir dos resultados, pode-se realizar análises e conclusões em relação a ferramentas e recursos utilizados.

Quanto ao perfil dos estudantes que responderam à pesquisa, 69,2% são do sexo feminino e 30,8% do sexo masculino. A faixa etária majoritária está entre 21 e 30 anos, com 59,6% dos respondentes, seguido por 32,7% entre 16 e 20 anos, 5,8% entre 31 e 40 anos e 1,9% acima de 40 anos. Ou seja, percebe-se que o percentual predominante é de estudantes jovens.

Quanto à utilização das ferramentas Google em sala de aula, identifica-se que a maioria já as conhece e utiliza. De forma crescente, a maioria dos estudantes, ou seja, 96,2%, conhece o Google Classroom, 92,3%, o Google Documentos, 78,8%, o Google Planilhas, 76,9%, o Google Formulários, 57,7%, o Google Apresentações e apenas 5,8% o Hangouts, o que retrata a Figura 03.

Figura 03: Conhecimento das ferramentas Google.

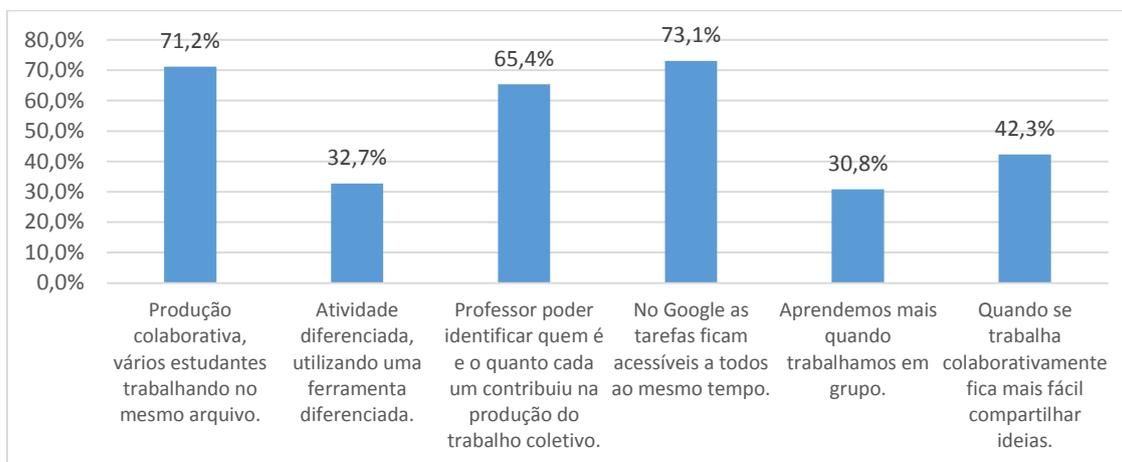


Fonte Da Autora (2017).

A percepção dos estudantes quanto às vantagens no uso das ferramentas do Google pode ser observada na Figura 04. Pode-se confirmar os aspectos positivos apresentados nas considerações descritivas, pois os objetivos das ferramentas e, principalmente, das metodologias ativas, estão sendo atingidos. Percebe-se que as ferramentas e a tecnologia, quando em sintonia com o conteúdo da disciplina, trazem grandes resultados e contribuem para a preparação do profissional para o mercado de trabalho.

Para Mercado (2002), a sociedade atual passa por profundas mudanças, caracterizadas por uma profunda valorização da informação. “Na chamada sociedade da Informação, processos de aquisição do conhecimento assumem um papel de destaque e passam a exigir um profissional crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e de se conhecer como indivíduo”. O desafio da educação profissional, neste sentido, é de preparar esses profissionais e adaptá-los a essa nova realidade.

Figura 04: Vantagens percebidas quanto ao uso das ferramentas Google em sala de aula.

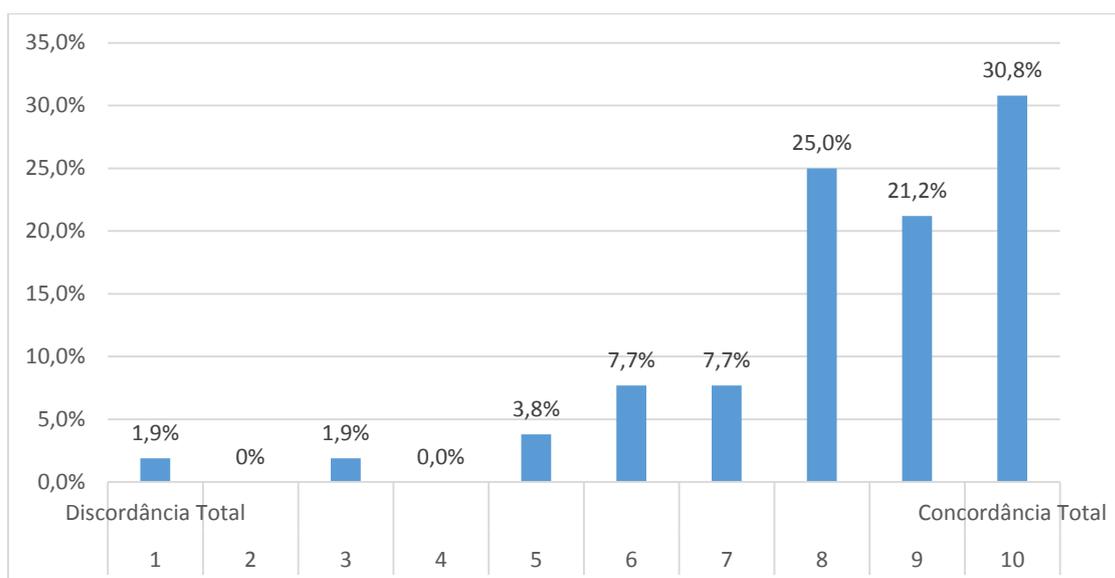


Fonte Da Autora (2017).

Os resultados revelam que o uso dessas ferramentas possibilitou ao grupo vivenciar diferentes experiências, corroborando as ideias de Cardoso e Coutinho (2010, p. 294), ao evidenciarem que essa ferramenta “permite a aprendizagem colaborativa, na qual cada elemento é responsável pelo resultado do grupo”.

A Figura 05 mostra quanto ao interesse em utilizar as ferramentas do Google, mensurada por grau de discordância ou concordância, sendo 1 utilizado para referir-se à discordância total e 10 à concordância total. Tendo a maioria dos respondentes concordado quanto à sua relevância. Verificando a pontuação 8, 9 e 10, pode-se afirmar que existe mais interesse em realizar trabalhos usando as ferramentas mencionadas.

Figura 05: Interesse em usar ferramentas Google em sala de aula.



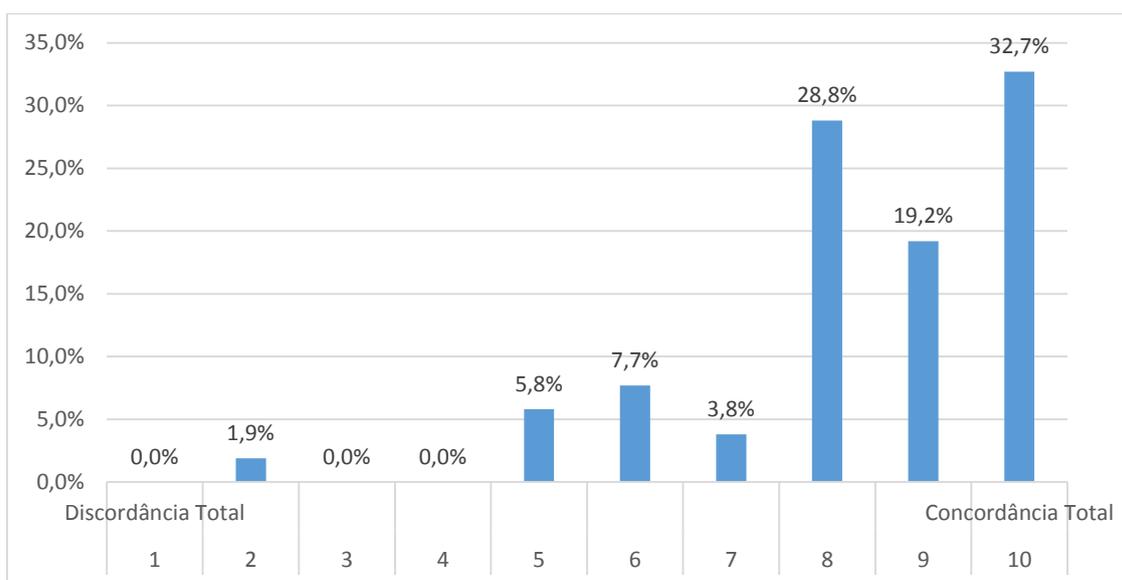
Fonte Da Autora (2017).

Pode-se perceber que as tecnologias digitais permitem um processo de interação, pois estimulam o diálogo, a criatividade e a autonomia dos sujeitos de maneira colaborativa e compartilhada, em diferentes tempos e espaços. “Numa abordagem colaborativa as tarefas são realizadas por todos num contínuo de partilha, diálogo e negociação” (BARROSO; COUTINHO, 2009, P. 14).

O gráfico da Figura 06 mostra os percentuais de concordância quanto ao trabalho colaborativo ser estimulante. Se analisadas as pontuações 8, 9 e 10, teremos uma concordância de 80,7% dos respondentes. Os resultados revelam que o uso destas ferramentas possibilitou ao grupo vivenciar diferentes experiências, destacando novamente as conclusões de Cardoso e Coutinho (2010), que afirmam que estas ferramentas estimulam a interação, colaboração e participação ativa dos estudantes.

Assim, aproveitar o dinamismo das ferramentas do Google e suas facilidades, ainda mais na rotina corrida, no mundo globalizado e perceber que os estudantes acreditam que ela é diferenciada e estimulante, é acreditar num profissional mais preparado para as adversidades do mercado de trabalho.

Figura 06: Trabalho colaborativo percebido no uso das ferramentas Google.

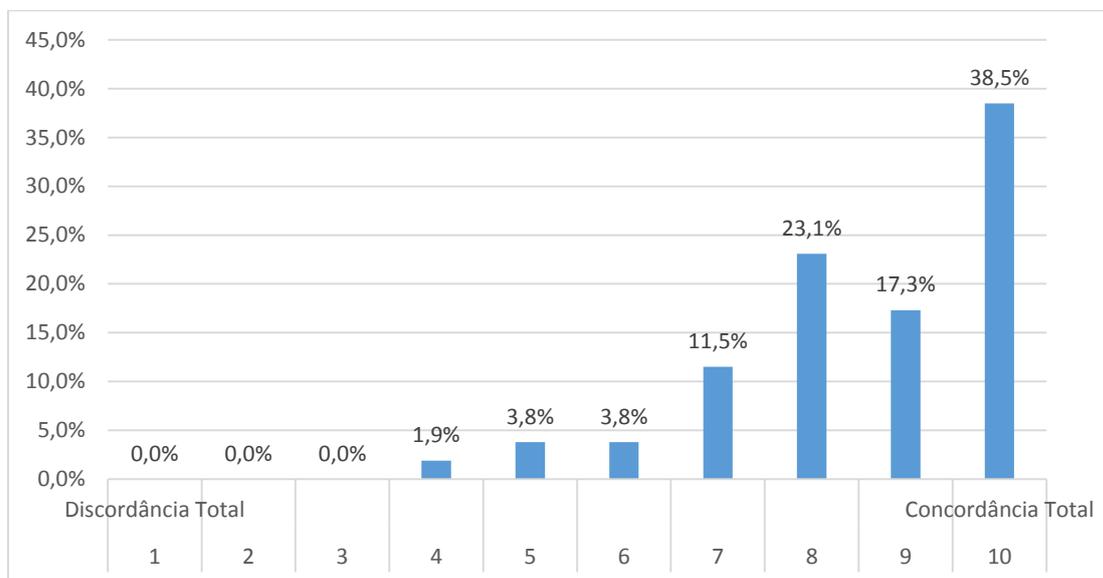


Fonte Da Autora (2017).

Na Figura 07, os estudantes responderam a questão: as aprendizagens realizadas no Google complementam as aprendizagens realizadas na sala de aula? Observa-se que 38,5% dos estudantes concordam em grau máximo com a relação entre ambas e, se somadas as pontuações de 8 e 9, teremos quase 80% de concordância.

Quando em sintonia com o conteúdo, os ganhos percebidos são mais significativos para estudantes e professores pactuando-se uma parceria e, segundo Pimenta e Anastasiou (2008, p.207), nessa superação “a aula não deve ser dada nem assistida, mas construída”.

Figura 07: Ferramentas aliadas ao conteúdo em sala de aula como forma de estímulo ao aprendizado.

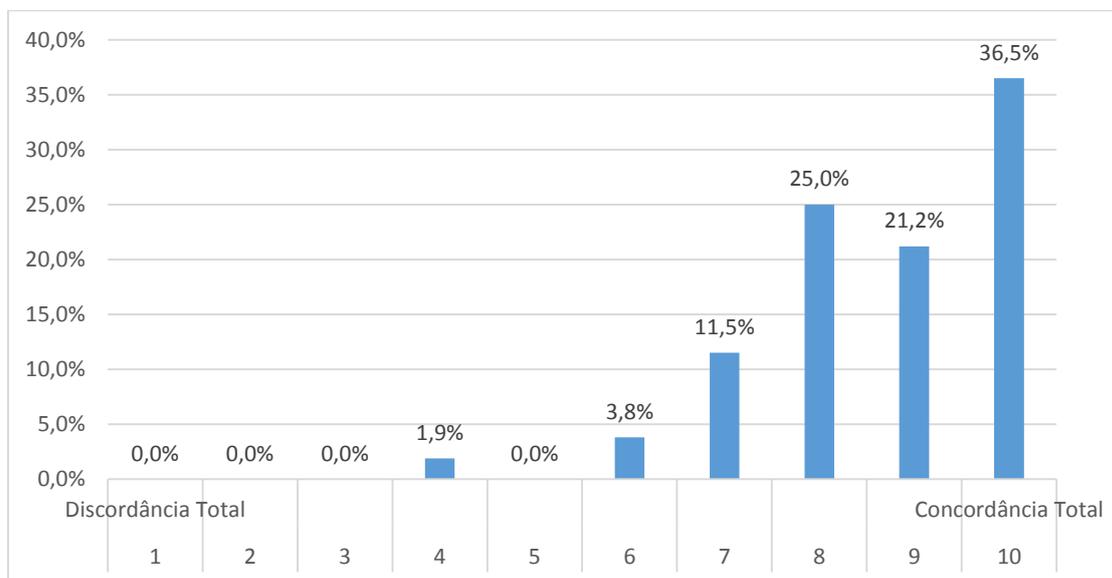


Fonte Da Autora (2017).

O grau de contribuição das ferramentas tecnológicas no aprendizado pode ser observado na Figura 08, onde 82,7%, considerando pontuações 8, 9 e 10, em consonância com as vantagens percebidas nas atividades interativas e colaborativas.

Analisando o significado e objetivo deste estudo, Bottentuit Junior, Lisbôa e Coutinho (2011) confirmam que “os aplicativos desenvolvidos pelo Google permitem aos seus usuários o desenvolvimento de várias competências em diferentes níveis, tais como: a escrita online (pessoal ou colaborativa), o estímulo visual através de imagens e o auditivo através da gravação e reprodução de arquivos em formato de som. Essa variedade de ferramentas que o Google oferece é tamanha que permite aos utilizadores realizarem praticamente todas as atividades de criação, edição, gravação, divulgação e armazenamento de arquivos diretamente a partir da Web”.

Figura 08: Contribuições percebidas em sala de aula quando em sintonia com o conteúdo da disciplina.



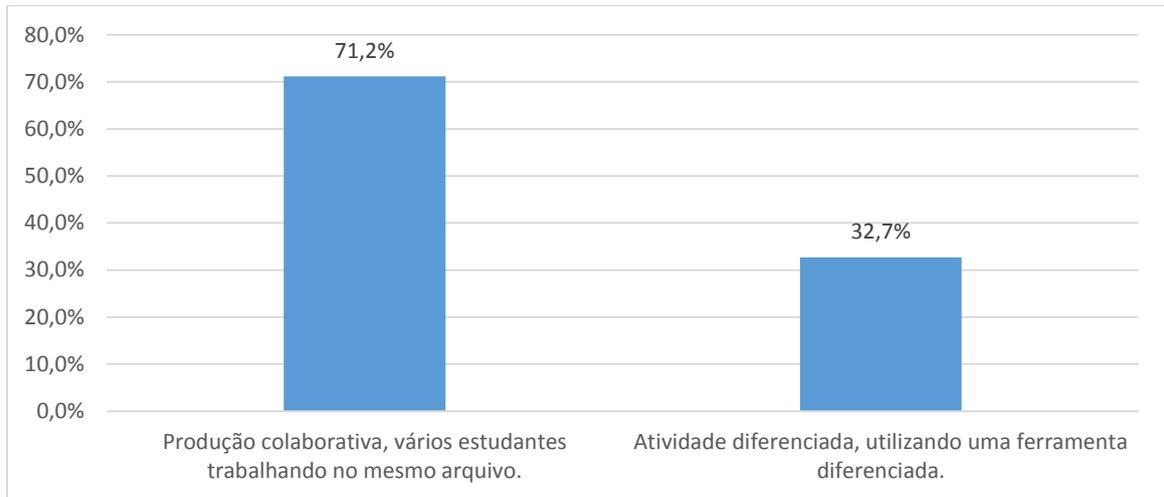
Fonte Da Autora (2017).

Analisando os resultados da Figura 09 quanto à preferência de realização de atividades, se de forma tradicional ou com ferramentas do Google, podemos perceber uma significativa adesão às novas tecnologias por parte dos estudantes. As aulas tradicionais, por vezes pouco atrativas e cansativas, perdem seu espaço para aplicativos e ferramentas mais interativas.

Podemos realizar uma análise complementar por meio das questões descritivas, nas quais foram relatados aspectos positivos e negativos do uso das novas tecnologias em sala de aula. A lista de vantagens é proporcionalmente maior à das desvantagens.

Perceber que o estudante está se preparando para o mercado de trabalho de forma mais competitiva, inovadora e usando as ferramentas a seu favor certamente é poder atender ao principal objetivo da formação profissional.

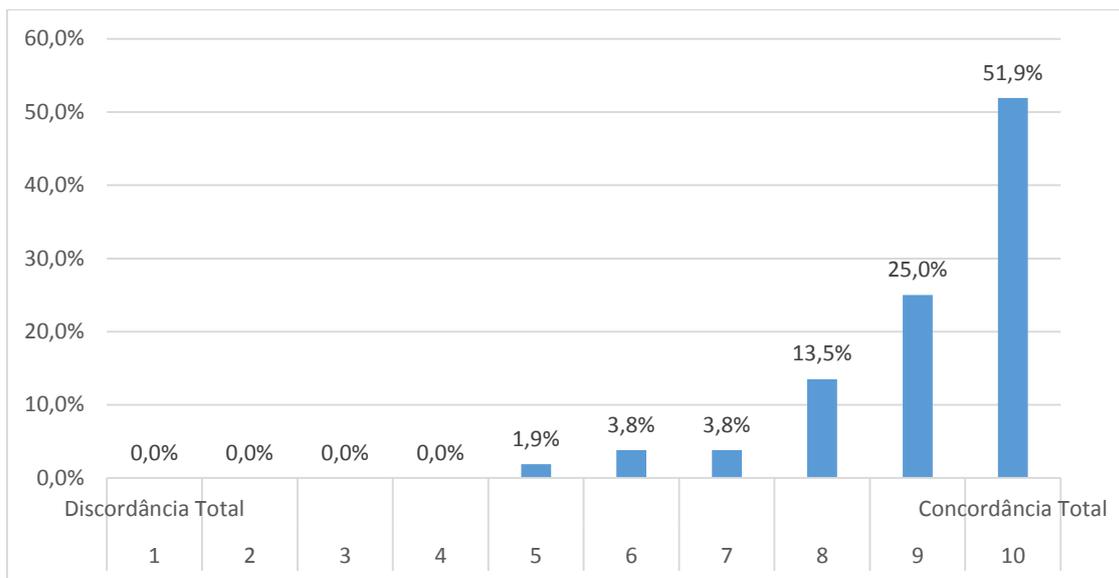
Figura 09: Preferência em atividades com uso de ferramentas do Google ou métodos tradicionais.



Fonte Da Autora (2017).

O gráfico apresentado na Figura 10 demonstra um grau de concordância significativo quanto à facilidade na realização das tarefas compartilhadas em grupos.

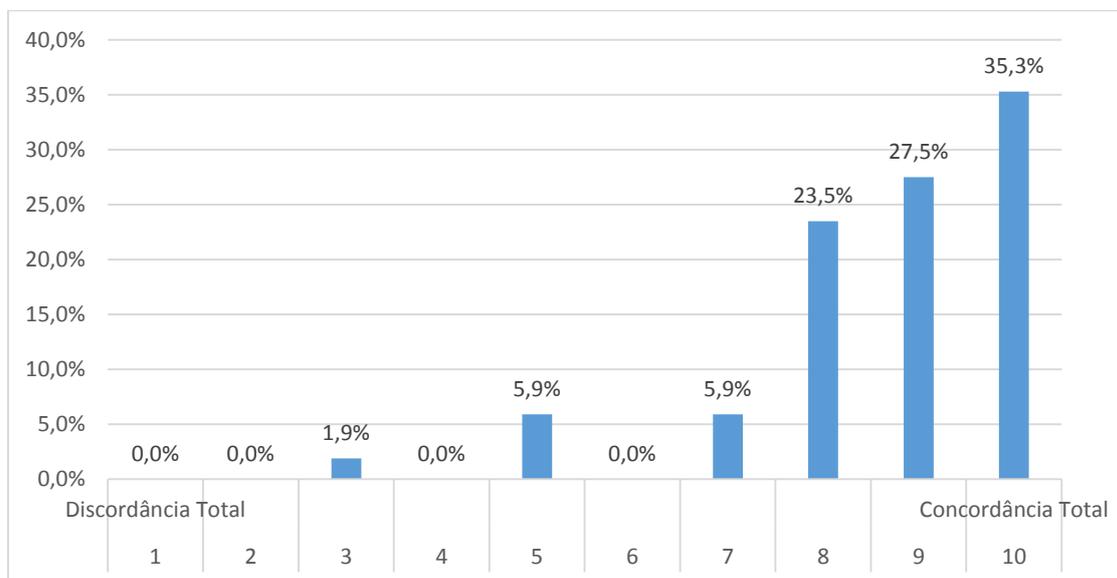
Figura 10: As ferramentas Google facilitando as tarefas compartilhadas.



Fonte Da Autora (2017).

Quando avaliada a qualidade da produção colaborativa, ou seja, além de atingir seus principais objetivos tecnológicos, as ferramentas também trazem resultados qualitativos percebidos. A Figura 11 nos mostra que sim, acreditar que a ferramenta facilita a aprendizagem colaborativa, que está disponível em qualquer lugar com acesso à Internet, salva automaticamente suas alterações, sem riscos de corromper ou perder arquivos é um diferencial.

Figura 11: As ferramentas Google em atividades compartilhadas trazendo resultados mais significativos.



Fonte Da Autora (2017).

As respostas das questões descritivas serão apresentadas de forma resumida, condensando as opiniões dos estudantes.

Quanto aos aspectos positivos em relação ao uso das tecnologias em sala de aula foram listados: “a possibilidade de realização dos trabalhos de forma online, metodologia diferenciada facilitando o processo de aprendizagem, inovação e compartilhamento de informações, acesso simultâneo pelos estudantes envolvidos no trabalho compartilhado e possibilidade de acompanhamento do professor quanto ao número de acessos e contribuições individualizadas dos participantes, aulas mais interativas e possibilidade do estudante pesquisar, estimula a participação sobre os assuntos desenvolvidos em aula, e as aulas se tornam mais interessantes além de aprendermos a usar as ferramentas para o nosso cotidiano”.

Quanto aos aspectos negativos foram registrados poucos apontamentos: “a dispersão do estudante que gosta de ficar nas redes sociais, colegas não contribuem ou têm dificuldades quanto ao uso da tecnologia, a comunicação e as discussões não acontecem através de contato pessoal, existe um distanciamento entre as pessoas com o uso das novas tecnologias, possibilidade de copiar e colar por facilidade, insegurança atrasando as aulas e perda do hábito de dialogar”.

Essa interatividade, de acordo com Machado (2009), passa a ser compreendida como a possibilidade do usuário participar ativamente, interferindo no processo com ações e reações, tornando-se receptor e emissor de mensagens, permitindo a transformação imediata e criando novos caminhos. Dessa forma, estaria se construindo uma inteligência de forma coletiva.

Os resultados obtidos por meio da pesquisa realizada com os estudantes da Educação Profissional da Univates, comprovam que as tecnologias, quando inseridas no contexto da disciplina, contribuem de forma significativa na construção do conhecimento.

Muito se fala em oferecer ao mercado de trabalho profissionais técnicos mais competitivos, criativos e engajados nos processos das organizações onde serão inseridos. As novas tecnologias, por meio das ferramentas interativas e colaborativas, proporcionam uma agilidade no desenvolvimento de processos e instigam o estudante a pesquisar e perceber a variedade de possibilidades que são geradas a partir da parceria “tecnologia e educação”.

CONCLUSÃO

Buscar respostas junto aos estudantes sobre suas percepções quanto ao uso das ferramentas do Google em sala de aula e sua relação com a aprendizagem foi o principal objetivo deste estudo.

A partir das leituras e recortes sobre as ferramentas e metodologias ativas, pode-se perceber que existem diversas metodologias e formas de tornar o processo de ensino e de aprendizagem mais interativo, colaborativo e interessante aos olhos dos envolvidos.

Apenas dizer que usa metodologias ativas em seu discurso é fácil. É necessário acompanhar e perceber os ganhos no uso das ferramentas escolhidas pelo docente como as mais adequadas para determinado público. Além disso, é importante não cair na armadilha de utilizar as tecnologias como forma de “enfeitar digitalmente a aula” (Demo, 2016, texto digital), uma vez que, desta forma, corre-se o risco de atrapalhar o aprendizado do estudante.

Os professores precisam buscar o conhecimento de novas tecnologias também, ter domínio dos recursos que pretendem incorporar a sua prática educacional e ter sensibilidade de ouvir os anseios dos estudantes por novidades, respeitando suas diferenças e possíveis dificuldades.

A partir da análise dos resultados do estudo, podemos constatar que as vantagens percebidas pelos estudantes quanto ao uso das ferramentas do Google são inúmeras. Desde a migração da plataforma de ensino para o Google Classroom, como sendo mais interativa e de fácil integração com as ferramentas, como o Google documentos, apresentações, formulários, entre outros.

As metodologias ativas não estão apenas conectadas com a tecnologia, mas a tendência de uso cada vez maior destas ferramentas é inevitável. É necessário que essa mudança de cultura integre estudantes, professores e, principalmente, instituição de ensino. Todos precisam estar engajados para que mudanças ocorram. De nada adianta o professor estar preparado se a instituição não tiver estrutura ou acesso à tecnologia e disponibilidade para a mudança.

O processo de migração para a nova forma de educação é essencial para a sobrevivência da Educação Profissional e, sobretudo, para a formação de um profissional mais qualificado para um mercado de trabalho cada vez mais exigente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO JR. C.F. **Ambientes virtuais de aprendizagem**: comunicação e colaboração na Web 2.0. In: MARQUESI, Sueli Cristina et ali. *Interações Virtuais: Perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a Distância*. São Carlos: Editora Clara Luz, 2008.

BARROSO, Marta; COUTINHO, Clara. **Utilização da ferramenta Google Docs no ensino das ciências naturais com alunos do 8º. ano de escolaridade**. In: *Revista Iberoamericana de Informática Educativa*. [S.l.], n. 9, p. 10-21, Enero-Junio, 2009. Artículos. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/Art21-vol12-julho2015.pdf>. Acesso em 05 de agosto de 2017.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; LISBÔA, Eliana Santana; COUTINHO, Clara Pereira. **Google Educacional**: utilizando ferramentas Web 2.0 em sala de aula. *Revista Educaonline*. v. 5, p. 17-44, 2011. Disponível em: <<http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=view&path%5B%5D=93>>. Acesso em 17 de agosto de 2017.

CARDOSO, Lurdes e COUTINHO, Clara. Ambientes de aprendizagem Web 2.0 no ensino profissional: um estudo sobre a utilização de uma ferramenta de colaboração online no módulo Estatística. In Costa Fernando Albuquerque et al. (Orgs.), TicEDUCA 2010: Actas do 1º Encontro Internacional TIC e Educação (p. 293-300). Lisboa, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20I%20Seminar%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20-%20Docencia%20na%20educacao%20Superior%20caminhos%20para%20uma%20praxis%20transformadora/A%20UTILIZACAO%20DA%20TECNOLOGIA%20E%20DA%20INTERNET%20NO%20PROCESSO%20DE.pdf>. Acesso em 05 de agosto de 2017.

CHEMIN, Beatris Francisca. Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação. 3. ed. Lajeado: Univates, 2015. E-book. Disponível em: <<http://www.univates.br/biblioteca>>. Acesso em: 05 agosto 2017.

COSCARELLI, C V. RIBEIRO, A E(orgs). Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Ceale-Autêntica, Belo Horizonte, 2007. E-book. Disponível em: <<http://www.univates.br/biblioteca>>. Acesso em: 05 agosto 2017.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

FAVA, Rui, Educação para o Século XXII: a era do indivíduo digital. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. Disponível em: <<http://www.univates.br/biblioteca>>. Acesso em: 05 agosto 2017.

MACHADO, Ana Claudia Teixeira. A ferramenta Google Docs: construção do conhecimento através da interação e colaboração. Revista Paidéi@, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: [http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path\[\]=73&path\[\]=51](http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path[]=73&path[]=51). Acesso em: 05 de agosto de 2017.

MERCADO, L. P. L. Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática. Maceió: Edufal, 2002. E-book. Disponível em <www.repositorio.ufal.br>. Acesso em: 17 de agosto de 2017.

MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2013. E-book. Disponível em <www.univates.br>. Acesso em: 17 de agosto de 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência no ensino superior. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TECNOBLOG. <https://tecnoblog.net/163116/google-classroom-global/>. Acesso em 30 de julho de 2017.

WIKIPEDIA. https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Classroom. Acesso em 30 de julho de 2017.